

As televisões russas são a vanguarda da guerra

JOÃO RUELA RIBEIRO 10/03/2014 - 20:03 (atualizado às 20:08)

Perante a instabilidade na Ucrânia, os media russos têm feito passar a mensagem do Kremlin, para consumo interno e externo.



(http://imagens1_publico.pt/imagens.aspx/829231?tp=UH&db=IMAGENS)

Moscovo tem jogado com os receios das comunidades russófonas na Ucrânia FILIPPO MONTEFORTE/AFP

Um golpe de Estado, promovido por potências ocidentais, colocou no poder na Ucrânia um grupo de nacionalistas, fascistas e russófobos, que estão a perseguir as populações de etnia russa, o que obrigou a Rússia a agir militarmente. É desta forma que têm sido descritos os acontecimentos dos últimos meses na Ucrânia pelos media russos, controlados pelo Kremlin.

Uma das armas mais poderosas é o canal internacional de informação **RT** (<http://rt.com/>) (Russia Today), uma espécie de “anti-CNN”, como descreveu a revista alemã *Der Spiegel*, num artigo de Agosto. A RT aposta numa imagem jovem e moderna – a maioria dos editores tem menos de 30 anos e é fluente em inglês – e já é um dos canais de informação mais vistos no Ocidente, com edições em inglês, espanhol e árabe. Em várias cidades norte-americanas tornou-se no canal de informação estrangeiro mais visto, segundo a *Spiegel*, e em Junho tornou-se na primeira estação a conseguir mais de mil milhões de visualizações no You Tube. Mas o grande golpe foi dado durante o Verão de 2013, quando o lendário apresentador norte-americano Larry King trocou a CNN pelo canal russo.

Por trás do sucesso da RT está a canalização quase ininterrupta de fundos do Kremlin. Desde 2005 que o orçamento do canal passou de 30 milhões de dólares (22,6 milhões de euros) para 300 milhões, que financiam uma folha salarial de 2500 trabalhadores.

A procura da RT de explicações alternativas, em contraponto à narrativa dominante dos *media* ocidentais, tem conseguido captar os telespectadores mais críticos dessa mesma abordagem. Contudo, a cobertura da crise ucraniana, e sobretudo da intervenção russa na Crimeia, tem suscitado críticas mesmo dentro do próprio canal.

Na semana passada, a pivô Liz Wahl apresentou em directo a sua demissão (<https://www.youtube.com/watch?v=2h79v9uirLY>) por discordar da linha que o canal tem seguido em relação à Ucrânia. Fixando-se na câmara, a pivô fez a crítica: “Sou uma americana orgulhosa, que acredita na divulgação da verdade, e é por isso que, após este telejornal, peço demissão.” Dias antes, já a jornalista Abby Martin havia denunciado a acção da Rússia na Crimeia enquanto estava no ar. O canal classificou a atitude de Wahl como “nada mais que uma manobra autopromocional”, mas o mal-estar deixa transparecer que a propaganda do

MULTIMÉDIA**O poderio militar da Rússia e da Ucrânia**

(<http://www.publico.pt/multimedia/infografia/crise-na-ucrania-125>)

TÓPICOS > (/TOPICOS)

Europa (<http://www.publico.pt/europa>)

Ucrânia
(<http://www.publico.pt/ucrania>)

Rússia (<http://www.publico.pt/russia>)

Vladimir Putin
(<http://www.publico.pt/vladimir-putin>)

Diplomacia
(<http://www.publico.pt/diplomacia>)

União Europeia
(<http://www.publico.pt/uniao-europeia>)

Media (<http://www.publico.pt/media>)

Viktor Ianukovich
(<http://www.publico.pt/viktor-ianukovich>)

MAIS

O poderio militar da Rússia e da Ucrânia
(<http://www.publico.pt/i125>)

▪ **Análise: que vai na cabeça de Vladimir Putin?**
(<http://www.publico.pt/1627349>)

▪ **Putin diz que uso da força na Ucrânia será "legítimo"**
(<http://www.publico.pt/1627014>)

▪ **Rússia invade a Crimeia para responder a pedido de Ianukovich**
(<http://www.publico.pt/1626979>)

▪ **Crimeia, um interesse estratégico de que a Rússia não quer abdicar**
(<http://www.publico.pt/1626838>)

Kremlin talvez tenha atingido um novo auge.

Tudo mudou após Sochi

Durante os Jogos Olímpicos de Sochi, entre 6 e 23 de Fevereiro, pouca atenção foi dada pela imprensa russa aos acontecimentos no país vizinho, como nota a investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Maria Raquel Freire, contactada pelo PÚBLICO. A mudança deu-se “a partir de 21 de Fevereiro em termos de cobertura alargada dos eventos na Ucrânia”, observa.

Foi por estes dias que Kiev conheceu os **confrontos mais violentos** (<http://www.publico.pt/mundo/noticia/a-morte-saiu-a-rua-num-dia-de-treguas-1624594#/0>) entre os manifestantes e as forças policiais e em que morreram dezenas de pessoas. Num espaço de alguns dias, Ianukovich abandonou o país e o poder foi ocupado pelos opositores que lideraram os protestos.

Perante a perda do seu homem forte em Kiev, o Kremlin apressou-se a delinear uma narrativa, sublinhando a ilegitimidade do novo poder. A gota de água foi a revogação da lei que conferia ao russo o estatuto de língua oficial nas regiões com populações russófonas consideráveis, apesar de o Parlamento ucraniano já ter entretanto recuado .

O caminho estava aberto para a máquina propagandista do Kremlin entrar em acção. Numa primeira fase, foram levantadas dúvidas quanto à legitimidade dos novos dirigentes, apelidados de “extremistas” e neonazis, onde até estariam incluídos separatistas do Cáucaso do Norte, e a insistência de que Ianukovich continuava a ser o Presidente em funções.

O discurso foi mudando: da ênfase em relação à ingerência ocidental na revolução ucraniana, o foco passou para o “reconhecimento da presença russa em território da Crimeia”, explica Raquel Freire. Uma das questões mais sublinhadas é a afirmação recorrente de que os comandos militares pró-russos na Crimeia nada têm a ver com o exército russo. A jornalista especializada na Europa de Leste Anne Applebaum considera “ridícula” a descrição de “tropas russas que entraram na Crimeia com uniformes não identificados como ‘forças de autodefesa’”.

A “protecção” russa da Crimeia tem sido justificada pelos perigos que a comunidade russófona enfrenta após a queda de Viktor Ianukovich. Mas não foi identificado nenhum caso concreto de agressão. O papel dos órgãos de comunicação alinhados com Moscovo tem sido, portanto, o de “criar a percepção maciça de que isso pode acontecer e se deve evitar”, nota Carmen Claudín, investigadora do *think-tank* espanhol CIDOB, num artigo de opinião no *El País*.

Factor Kiselev

A 2 de Março, um dia depois de Putin ter obtido a autorização do Parlamento russo para intervir na Ucrânia, no programa *Vesti Nedeli* (Notícias da Semana), do canal público Rossiya 1, o pivô Dmitri Kiselev criticava os “excessos dos bandidos” que tomaram o poder em Kiev. À frente da imagem de uma multidão que empunhava bandeiras russas e onde se lia “Não desistimos dos nossos”, Kiselev afirmava ser “impossível não responder a este desafio”.

Kiselev tem estado na linha da frente da contra-informação russa sobre os protestos de Kiev. Descreveu, por exemplo, o acordo de associação entre a União Europeia e a Ucrânia como uma conspiração orquestrada pelos inimigos históricos da Rússia: a Polónia, a Suécia e a Lituânia, que diz quererem vingar-se pela derrota frente ao Império Russo na Batalha de Poltava, em 1709. O bom trabalho de Kiselev durante a cobertura dos protestos valeu-lhe a chefia do canal RT.

A coincidência entre a posição que tem sido defendida pelo Kremlin e a mensagem veiculada pelos media russos é evidente. Putin tem necessidade de ver uma possível intervenção na Ucrânia legitimada, dentro e fora de portas. Por um lado, Moscovo “tem de acautelar que uma situação de contestação social ao sistema não se concretize no seio da própria Rússia”, afirma a docente da UC. Por outro, o “exercício de legitimação internacional é fundamental para a Rússia neste momento”.

OUTROS ARTIGOS



Presidente deixa Kiev, vazio de poder na Ucrânia

(<http://www.publico.pt/mundo/noticia/ianukovich-viajou-para-o-leste-do-pais-1625764>)



Ucrânia: as três dimensões do conflito

(<http://www.publico.pt/mundo/noticia/ucrania-as-tres-dimensoes-do-conflito-1625858>)



Putin diz que uso da força na Ucrânia será "legítimo"

(<http://www.publico.pt/mundo/noticia/uso-da-forca-pela-russia-sera-legitimo-afirma-putin-1627014>)



Rússia acusa Ucrânia de estar refém da extrema-direita

(<http://www.publico.pt/mundo/noticia/russia-acusa-ucrania-de-estar-refem-da-extremadireita-1627556>)

COMENTÁRIOS



CES

Caracteres restantes: 800

 Quero ser notificado por email sobre novos comentários a este artigo.

[Critérios de publicação \(http://www.publico.pt/nos/criterios-de-publicacao\)](http://www.publico.pt/nos/criterios-de-publicacao)

Aprovados 22

Pendentes 0



Fidel Castro

(/utilizador/perfil/92ce47c3-438c-434d-9441-fa9e8c2531d5)

Eis uma opiniao que nunca será destaque no Publico. Paul Craig Roberts, economista e ex-membro da administracao Reagan, antigo co-editor do Wall Street Journal e da Business Week, que de comunista nao tem nada, afirma que os media ocidentais sao uma autentica Fabrica de Mentiras e que tanto o governo norte americano como a sua "Media Prostituta" mentem sobre Putin e a Ucrania! Depois disso merece-me mais credibilidade o Jornal de Angola do que a nossa midia!

11/03/2014 23:21



vinh2100

(/utilizador/perfil/898b5648-9db6-4f97-b88a-0563db50ba56)

Este é o problema dos países sem verdadeira liberdade de informação. Daí ao fascismo e ao militarismo, é um passo...

11/03/2014 15:49



Fidel Castro

(/utilizador/perfil/92ce47c3-438c-434d-9441-fa9e8c2531d5)

E em que pais existe verdadeira liberdade de informacao meu caro vinh2100? Pergunte a ex-jornalista da TVI Ana Leal o que isso significa.

11/03/2014 16:47



vinh2100

(/utilizador/perfil/898b5648-9db6-4f97-b88a-0563db50ba56)

Eu dou-lhe um exemplo: se eu disser, aqui em Portugal, que o Sócrates e o Cavaco sao uns imbecis que deixaram o País na falência por contratos, decisões e omissões escandalosas que beneficiaram interesses privados, ninguém me faz nada. O máximo que podem é tentar levar-me a tribunal por difamação, mas as evidencias sao tantas que qualquer juiz me manda em paz. Na Rússia, se disser o mesmo do Putin ou do Medvedev, vou preso, mas só depois de levar uma tarefa da polícia que me deixa no hospital entre a vida e a morte.

08:51



**krishna**[\(/utilizador/perfil/6d48adbb-8e1f-4c17-94e6-5ab6731b00ab\)](#)

11/03/2014 13:50

vamos agora ver a idoneidade do público: ucrânia proíbe a transmissão de uma série de canais russos no seu território, incluindo por cabo, tendo já ordenado aos provedores do serviço a execução da ordem, sendo que 50 já retiraram os canais do ar. depois desta notícia sobre "raptos" de um lado, omitindo os raptos e violência física dos radicais nazis pelo resto do território da ucrânia sobre elementos que se lhes opõem, incluindo políticos, quero agora ver o público fazer um escarcel desta notícia da clara falta de liberdade de imprensa e expressão que alastra pela ucrânia dos golpistas, igual ao que fez quando chavez não renovou o contrato da televisão da oposição em sinal aberto, permitindo-o no entanto continuar a emitir via cabo. ficarei à espera. hehehe mas acho que me vou sentar,...

[Responder](#)**Maraf**[\(/utilizador/perfil/a63164de-7336-4d63-8305-aec9ca6d5a39\)](#)

11/03/2014 11:22

Estou de acordo com os comentadores. O Público não devia fazer reportagens sobre a Ucrânia. Bastava transcrever os media Russos. Os comentadores ficariam satisfeitos. Pois os "factos" que eles descrevem coincidem exactamente com os descritos nos media russos. Todos os outros media (Finlandia, Suécia, Lituânia, Polónia, etc,...) apenas são vassallos do imperialismo capitalista americano, contra a sociedade justa, anti-capitalista, baseada na solidariedade, que Putin está a construir na Russia.

[Responder](#)**Carlos Armada**[\(/utilizador/perfil/685116af-478d-40fd-be87-9a3ae1f62d73\)](#)

11/03/2014 04:37

O servilismo mostrado pelos órgãos de comunicação portugueses é vergonhoso, não se admirem que a juventude não leia jornais, vocês são uma vergonha e como tal estão destinados a fechar as portas. Quanto à notícia é falso o que publicaram, já ouve de facto ataques à população russa

[Responder](#)**João Caldeirão**[\(/utilizador/perfil/f7bdf63-9f9e-43af-a77e-1c5fde8b8d8e\)](#)

10/03/2014 23:56

Pura e dura campanha anti-russa. Esta gatinha ainda enganará alguns, coitados. Agora os europeus vão ter que pagar o gás russo dos ucranianos. Enfim, é no mínimo uma grande frustração e isto enquanto os senhores do capital esfregam as mãos com terra ucraniana à vista. Viva a democracia!!

[Responder](#)

1 2 >

NOS BLOGUES

Se comentar este artigo no seu blogue, o link aparecerá aqui.

[http://www.tingly.com/Tingly procura de blogue](http://www.tingly.com/Tingly_procura_de_blogue) (<http://www.tingly.com/>)Efectue o ping do seu blogue no Tingly para nós o encontrarmos. (<http://www.tingly.com/ping>)

ANTERIOR

[< Activistas anti-ocupação russa raptados na Crimeia](#)<http://www.publico.pt/mundo/noticia/activistas-antiocupacao-russa-raptados-na-crimea-1627787>

SEGUINTE

[Líbia apresa petroleiro de bandeira norte-coreana com carga "ilegal" >](#)<http://www.publico.pt/mundo/noticia/libia-apresa-petroleiro-de-bandeira-nortecoreana-com-carga-ilegal-1627808>